

MARTINS, José Pedro. Esvaziamento do centro preocupa especialistas. Correio Popular, Campinas, 14 jul. 2002.

**A** Prefeitura deveria estimular a constituição de um fórum, com representantes de vários segmentos, para debater a revitalização da região central. A opinião é de urbanistas, arquitetos e outras pessoas envolvidas no debate.

A urbanista Raquel Rolnik acredita que a deterioração do Centro histórico de Campinas é resultado "do abandono pelas elites, que hoje estão morando e vivendo em outras áreas, incluindo enclaves na periferia".

Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da PUC-Campinas e pesquisadora do Instituto Polis, de São Paulo, Raquel entende que a revitalização do Centro passa, necessariamente, por uma política habitacional voltada para o repovoamento da área, inclusive como forma de diminuir a insegurança.

Raquel observa que o Estatuto da Cidade tem instrumentos que podem ser utilizados em benefício da revitalização do Centro e de um melhor desenho urbanístico para a cidade.

O arquiteto Eduardo Homem de Mello também se diz muito preocupado com o "esvaziamento progressivo do centro sócio-cultural" da cidade, processo que na sua opinião pode se acentuar com a construção da Cidade Judiciária, na área do Departamento de Estradas e Rodagem (DER). "A Cidade Judiciária é uma atitude louvável, mas é inegável que terá um efeito de esvaziamento no centro, onde estão por exemplo os escritórios de advocacia", observa.

O arquiteto considera que é possível revitalizar a região central, se for seguida uma política habitacional e se for equacionado o desafio representado pela presença e multiplicação do comércio informal.

Presidente da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas (AEAC), Paulo Sergio Saran é da opinião de que as propostas apresentadas até o momento pela Prefeitura "são muito tímidas e algumas equivocadas". Ele considera que o primeiro ponto a ser atacado é a questão urbanística e por isso defende que a coordenação do processo deveria estar na Secretaria Municipal de Planejamento.

O empresário Guilherme Campos Júnior defende a solução para a questão do comércio informal. "Estou decepcionado, a Prefeitura deveria assumir efetivamente a fiscalização do solo público", protesta.

Comentando a situação do comércio informal, o secretário municipal de Cultura, Valter Pomar, observa que a Prefeitura "não tem instrumentos para atacar o problema na raiz, que é a política econômica do governo federal, que tem produzido desemprego e a queda do poder aquisitivo". Mas assinala que a Prefeitura vem procurando "uma solução de equilíbrio", que considere os direitos do comércio formal e a situação de crise social e econômica.

Pomar afirma que desde o dia em que foi nomeado coordenador do Projeto Centro procurou manter reuniões "com todas as entidades representativas". O secretário não descartou a formação de uma "câmara consultiva" para ampliar o debate.

### CHUVA DE PRIMAVERA

Vê como se atraem  
nos fios os pingos  
frios!  
E juntam-se. E caem.

Guilherme de Almeida



Camelódromo no Centro de Campinas: comércio informal provoca polêmica entre comerciantes e Prefeitura